

## Centenário da Abolição

## A causa negra na Constituinte



Foto: Divulgação

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), reclama que existem muitos adversários das conquistas dos negros na Constituinte

Assumir uma atitude racista significará um crime, cuja liberdade não dependerá do pagamento de qualquer fiança. Esta é uma das maiores conquistas, até o momento, obtida dentro da Assembléia Constituinte pelos parlamentares que defendem a causa negra. Para a aprovação deste artigo da nova Constituição brasileira eles contaram com 520 votos favoráveis, quase a totalidade dos constituintes eleitos.

"Está sendo muito difícil conseguir esses pequenos avanços", comenta a deputada Benedita da Silva (PT/RJ), co-autora junto com o deputado Carlos Alberto Caó (PDT/RJ), da emenda que define a prática do racismo como um crime inafinável. "Não posso dizer que houve grandes conquistas. O que há agora são elementos novos, já que nas constituições passadas não havia nada", completa a deputada.

A luta travada, especialmente por Benedita da Silva, é dificultada pela quantidade de adversários que refletem nela a imagem de seus preconceitos. Discriminam-na por ela ser mulher, negra e vir da favela para ocupar o espaço de deputado constituinte. As dezenas de cartas que já recebeu, condenando seu trabalho pela defesa dos negros, das mulheres e demais minorias sociais, Benedita pretende responder com

um livro que está escrevendo e que se chamará **Preconceito**. Enquanto não sai o livro, ela responde também com festas, como a **Grande Kizomba no Quilombo do Chapéu**, no dia 28 de maio na favela Chapéu Mangueira do Rio de Janeiro, onde mora.

O deputado Carlos Alberto Caó, outro defensor ativo da igualdade racial, entende que existem dois mecanismos "pérfidos e implacáveis" de discriminação. O primeiro seria a introdução, através da educação, dos meios de comunicação de massa e demais instrumentos do Estado, do sentimento de que ser negro é algo inferior. O segundo mecanismo, segundo ele mais refinado e sofisticado, seria a cooptação que se realiza de forma plena entre, principalmente, os mestiços ou negros que **ascenderam socialmente**.

Mas pelo menos um mestiço, dentro da Assembléia Constituinte, afirma não ter tido qualquer crise de identidade. É Paulo Paim (PT/RS) que não hesitou ao responder à pergunta:

- Você é mulato?

- "Não. Sou negro. Não tem mulato, ou você assume que é negro ou branco."

Está claro que esta é uma posição política, de opção pessoal e não pretende confrontar-se com a definição biológica e científica de mulato. "Sofri todos os preconceitos que o ne-

gro sofre, por ser mulato de pele." Mas em casa, junto com o pai negro, a mãe branca e mais nove irmãos, Paim constata que nunca houve dúvida diante da dupla origem racial. "Minha mãe sempre assumiu essa questão dizendo: meus filhos são negros".

Contudo, Paulo Paim não tem como prioridade dentro da Constituinte a luta contra a discriminação racial. Como filho de operários e tendo sido também operário, Paim assumiu as bandeiras dos

movimentos sindicalistas e argumenta: "Enquanto o movimento negro não tiver a clareza de que deve estar envolvido no conjunto dos movimentos sociais, vai restar uma discussão apenas no campo intelectual, restrita, sem alcançar a classe trabalhadora."

De qualquer forma, Paim não está alheio aos interesses da raça negra e defende-os por entender que estão conjugados aos dos trabalhadores. Por exemplo, tomou a iniciativa, junto com outros deputados negros, de solicitar a formação de uma comissão pluripartidária para ir até a África do Sul, onde o **apartheid** demonstra um racismo violento e em nada camuflado.

O objetivo, na realidade, vai um pouco mais além da visita oficial com caráter de denúncia. A previsão desses deputados é de que uma comissão de negros não teria permissão para entrar na África do Sul, mesmo vinda de um país com o qual

Foto: Divulgação

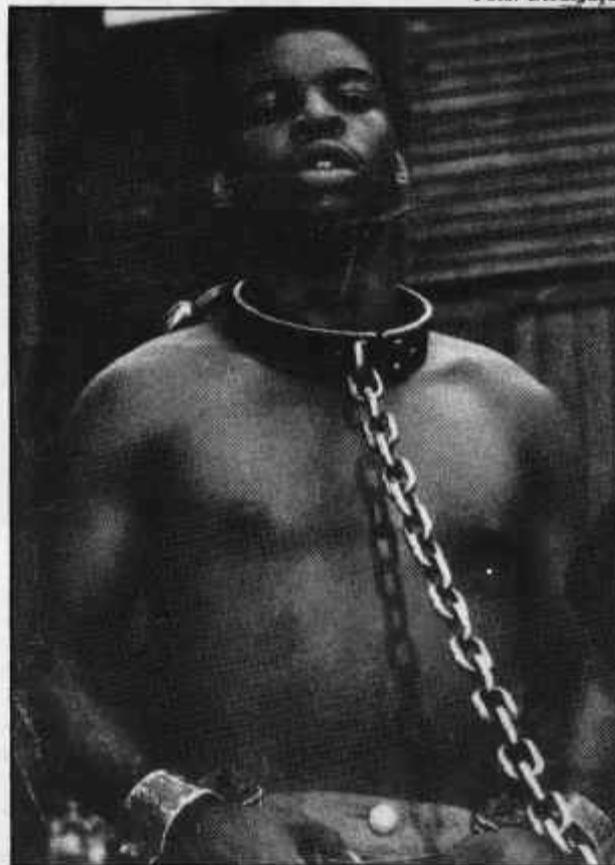


Foto: Lailson Duarte

O deputado Antônio de Jesus (PMDB-GO), se diz predisposto a defender o negro, como qualquer outra etnia

se mantém relações diplomáticas. Estaria, assim, criado um impasse internacional que pressionaria o Brasil rumo ao rompimento de suas relações com a África do Sul.

Seria uma grande vitória para os constituintes negros que não conseguiram obter a aprovação de uma emenda que determinava: "O Brasil não manterá relações diplomáticas nem firmará tratados, acordos ou pactos com países que adotem políticas oficiais de discriminação de cor, bem como não permitirá atividades de empresas desses países em seu território". Emenda que por falta de 15 votos não conseguiu a maioria absoluta e por isso não integrará a próxima Constituição do Brasil.

Artimanhas políticas como essa não conquistam, entretanto, o interesse de todos os parlamentares negros. Alguns, como o deputado Antônio de Jesus (PMDB/GO) e Eraldo Trindade (PFL/AP), não concordam com a

luta específica contrária à discriminação racial. "O problema é a discriminação social, muito mais que a racial. Racismo é uma questão flutuante, de acordo com a circunstância e a condição social. Um negro rico entra em qualquer lugar e faz o que quer", raciocina Eraldo Trindade.

O deputado Antônio de Jesus, ministro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, também reconhece que não participa de nenhum movimento negro, mas garante: "Sempre me predispus, no momento em que achasse conveniente e sem extremismos nem radicalismos ideológicos, a defender dentro dos princípios éticos e cristãos o que o negro, tanto como o branco, o amarelo ou qualquer outra cor, representa".

Na opinião do deputado Eraldo Trindade, racismo é também dizer: "eu sou negro", já que ninguém diz: "eu sou branco". (M.C.).

**Arte & Crochê**

Zilmene é arte.  
Zilmene é crochê.  
Zilmene são almofadas, toalhas, panos de prato e outros objetos com a arte do crochê.

Detalhes finos que se ajustam a Você

Fone: 223-7525  
Rua 10, 238 - Lj. 7  
Gal. Jotabrado - S. Oeste  
Cep. 74.000 - Goiânia-GO

**Arte & Crochê**

Apesar da Abolição ter rompido as correntes da escravidão, os negros ainda não conquistaram a plenitude da igualdade com os brancos